



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

**Curso de Licenciatura em Antropologia**

**Expectativas e Práticas dos Encarregados e Professores no Processo de Ensino e Aprendizagem do Aluno: Estudo de caso em duas escolas primárias da província de Maputo, Moçambique**

**Candidata:** Estrela António Chichango

**Supervisora:** Dra. Sónia Seuane

**Maputo, Agosto de 2021**

**Expectativas e Práticas dos Encarregados e Professores no Processo de Ensino e Aprendizagem do Aluno: Estudo de caso em duas escolas primárias da província de Maputo, Moçambique**

**Candidata**

---

(Estrela António Chichango)

**Supervisora:**

---

(Dra. Sónia Seuane)

Maputo, Agosto de 2021

**EXPECTATIVAS E PRÁTICAS DOS ENCARREGADOS E PROFESSORES NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso em duas escolas primárias da  
província de Maputo, Moçambique**

**Membros do Júri:**

**Presidente**

**Supervisora:**

---

(Dr. Danúbio Lihahé)

---

(Dra. Sónia Seuane)

**Oponente**

---

(Doutora Margarida Paulo)

Maputo, Agosto de 2021

## **Declaração de Honra**

Eu, **Estrela António Chichango**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico e que constitui resultado do meu trabalho pessoal e das orientações da minha supervisora. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográficas finais.

Maputo, Agosto de 2021

---

**(Estrela António Chichango)**

## **Dedicatória**

Este trabalho dedico a minha família, em especial aos meus pais António Chichango e Domingas Bambo, pelo apoio incondicional em todos momentos da minha formação (o ensino primário, secundário e até universitário). Esta monografia é a prova de que todo seu investimento e dedicação valeram a pena. Recebam com amor, estou grata por tudo. Que o Senhor Deus vos abençoe com saúde.

## **Agradecimentos**

Este trabalho não teria sido possível, sem a colaboração e participação de algumas pessoas, muito importantes e especiais para mim e levarei- as para toda vida.

Obrigado, *khanimambo*:

A Deus, que é causa primordial de todas as coisas.

À minha querida supervisora Dra. Sónia Seuane, pela orientação científica, apoio permanente, disponibilidade, sábios conselhos, coordenação e essencialmente uma evolução permanente desde o início.

A Doutora Margarida Paulo que teceu comentários valiosos para a finalização deste trabalho. Agradeço bastante pela partilha de conhecimentos e pela classificação final.

Ao Dr. Danúbio Lihaha pela força que deu durante a defesa e pela classificação final.

Ao Prof. Doutor Hélder Amâncio pela partilha do material de leitura.

Ao Dr. Emídio Gune, que ajudou no processo da escolha do tema, durante as aulas de TCC.

A todos os professores do Departamento de Arqueologia e Antropologia, que me acompanharam durante a minha formação na academia, pois graças aos vossos ensinamentos, paciência e amor pelo que fazem, me tornei hoje uma cientista social, quero muito partilhar com outros tudo que aprendi, espero não parar por aqui.

A todo o elenco de professores das escolas primárias de *Bagamoyo* e *Ngungunhane*, pais e encarregados de educação que contribuíram com suas experiências para a realização e o sucesso deste trabalho.

À minha família, que esteve sempre presente. Em especial aos meus pais que sempre me apoiaram, e contribuíram bastante para minha formação. Aos meus irmãos: Maria, Cristina, Profírio, pelo carinho. À minha avó Cristina pela força e conselhos. À minha filha Khaira, que foi a minha maior motivação para concluir os estudos e por querer inspirá-la.

Ao Isaías, pela amizade, persistência, apoio em todo processo até ao fim.

Aos meus amigos: Benzana, Mucavel, Vieira, Rosário, Siteo, Cháu, Jotamo e Majaia agradeço bastante, pelo carinho, incentivo, que Deus retribua em dobro tudo que partilharam.

A todos os colegas de Turma de Antropologia (2016), por partilharem experiências, aturaram-me como “*a menina chorona*”, foram quatro anos inesquecíveis. Em especial agradeço à Rosa Tafula, amiga de coração enorme, parceira em todos momentos.

A todos que directa ou/e indirectamente contribuirão para o sucesso de minha formação.

## **Lista de Abreviaturas**

BBM	Biblioteca Brazão Mazula
CEA	Centro dos Estudos Africanos
DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
TLP	Teaching-learning process



## **Resumo**

A família exerce um papel muito importante no desenvolvimento da criança, sendo a primeira instituição que a criança faz parte, onde ela aprende a socializar-se e adquire o capital cultural. Este estudo tem como tema “Expectativas e práticas dos encarregados e professores no processo de ensino e aprendizagem do aluno”, e pretende compreender as expectativas e experiências de encarregados e professores no processo educativo do aluno. Para a execução desta, optou-se pela abordagem qualitativa, e foram realizadas entrevistas aos professores e encarregados de educação dos alunos inscritos nas escolas primárias arroladas no estudo, tendo como amostra de 10 professores e 10 encarregados. Os resultados do estudo mostram a existência de casos de encarregados com participação activa na vida escolar dos filhos mas também os professores ressentem-se da fraca participação dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem (PEA). Há opiniões diversas em torno do papel do professor, embora todos encarregados atribuam a este o papel do ensino, alguns afirmam que esta é uma obrigação partilhada. O estudo concluiu que os professores reconhecem a necessidade de uma maior cooperação entre pais e encarregados de educação para que se tenha sucesso no desenvolvimento do educando.

**Palavras-chave:** Família, escola, papel, expectativas, Maputo-Moçambique.

## **Abstract**

The family plays a very important role in the child's development, being the first institution that the child is a part of, where he learns to socialize and acquires cultural capital. This study has the theme "expectations and practices of parents and teachers in the student's teaching and learning process", and aims to understand the relationship between parents' educational practices and teachers' expectations in the student's educational process. For the execution of this, a qualitative approach was chosen, and interviews were conducted with teachers and guardians of students enrolled in primary schools enrolled in the study, with a sample of 10 teachers and 10 guardians. The results shows the existence of cases of caregivers with active participation in the school life of their children, but teachers also resent the poor participation of caregivers in the TLP. There are different opinions around the role of the teacher, although everyone in charge attributes the role of teaching to it, some claim that this is a shared obligation. Teachers recognize the need for greater cooperation between both in order to be successful in the development of the student.

**Keywords:** Family; school; role; expectations, Maputo-Mozambique.

## Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Problematização .....	2
1.2. Objetivos .....	4
1.3. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2.1. Perspectivas teóricas sobre o papel da família na escola .....	7
2.2. Papel da escola no PEA.....	8
2.3. Relação família e escola.....	9
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	13
3.1. Natureza de estudo .....	13
3.2. População e amostra.....	13
3.3. Instrumentos de recolha de dados .....	14
3.4. Procedimentos de recolha de dados .....	14
3.5. Procedimentos de análise de dados .....	15
3.6. Constrangimentos e superações .....	16
3.7. Considerações éticas .....	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS .....	17
4.1. Caracterização da amostra.....	18
4.2. Conteúdo das entrevistas.....	18
4.3. Discussão dos resultados .....	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	28
5.1. Recomendações .....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS .....	33

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

A família e a escola desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos (Neta e Silva, 2014). Neste sentido, a família é importante por ser a primeira instituição que faz parte da vida da criança onde ela aprende a socializar, enquanto a escola é o espaço onde acontece a intervenção pedagógica, de tempo limitado, mas revestida de grande importância no percurso de formação de um indivíduo.

Na família são transmitidos os valores, as crenças e os significados que estão presentes na sociedade, e a escola deve estar preparada para lidar com a diversidade de etnias, valores, costumes e crenças dentro do ambiente escolar, sem perder de vista o seu papel de transmitir conhecimentos científicos. Nesta perspectiva, Silva et al. (2017) advogam que a responsabilidade de educar os filhos é dos pais, entretanto, quando as duas instâncias, família e escola, caminham juntas para o mesmo propósito este processo torna-se fácil. Na mesma ordem de ideia, Tomitão e Ferreira (2014) defendem que a família e a escola são instituições sociais indissociáveis no processo de desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

A influência da educação familiar e de outras instituições sociais é forte e determinante nos comportamentos individuais e colectivos dos alunos e tem afectado significativamente o desenvolvimento pedagógico dentro e fora da sala de aula. Assim, considerando que o ser humano aprende o tempo todo através das relações sociais, a função social da família é essencial, pois é ela que transmite às suas crianças e adolescentes, os conhecimentos informais e valores baseados nos princípios éticos, estéticos, morais, culturais, sociais e religiosos.

A relação entre a família e a escola é um tema que vem ganhando destaque nas pesquisas ou discussões académicas em torno do sucesso escolar (Silva et al. 2017). Por exemplo, num estudo realizado por Souza (2009) sobre a relação entre a família e a escola concluiu que a boa vontade e a simplicidade são elementos chave para a aproximação entre as duas instituições, pois quanto maior for a participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola. Num outro estudo, de Picanço (2012) com o título “relação entre a família e a escola”, verificou-se também que é fundamental que os pais se integrem na vida escolar dos seus filhos de forma activa, para conseguirem dar todo apoio que necessitam, no seu crescimento escolar, mas para que essa parceria reine é preciso que haja respeito, diálogo, a verdade e tolerância, entre a família e escola.

Na mesma linha, Neta e Silva (2014) defendem que a família e a escola devem ter a consciência da responsabilidade no desenvolvimento do indivíduo, tendo como objectivo de compreender, conscientizar e entender a importância de um bom relacionamento entre ambas.

Alguns autores (ex. Picanço, 2012; Neta e Silva, 2014; Lima, 1987; Nhassengo, 2016) sugerem que o papel dos pais não deveria se restringir somente ao papel de socializar e transmitir valores culturais e sociais às crianças. Mas sim de participar no processo educativo da criança, porque a família é o lugar onde a criança, é iniciada à educação, os valores culturais e sociais, e onde a criança passa maior tempo, podemos assumir que a educação é repassada dos mais velhos aos mais novos, e é um processo de herança cultural.

A família conhece os seus filhos e é considerada instituição mãe, e torna-se uma mais-valia a sua parceria com as demais instituições. A sua aproximação é fundamental, porque juntas podem procurar estratégias de forma a solucionar as dificuldades de aprendizagem do educando, dando todo apoio que as crianças necessitam no seu crescimento escolar, como contribuir na elaboração de actividades, tanto dentro, como fora da escola, controlo de material escolar, resolução de trabalho para casa, participação nas reuniões de turmas, organização de horário de estudo, limpezas entre outras.

De acordo com Estácio (2009) citando Durkheim (1952), a família moderna assume diferentes papéis e em muitos momentos delega à escola a tarefa de educar seus filhos, e na ausência da família o Estado deve assumir a responsabilidade pela educação das crianças, mas, estamos falando de casos esporádicos. O que vislumbramos como normal e esperado seria uma parceria entre a família e a escola, cada instância actuando nas suas devidas atribuições, mas unidas num único objectivo, a formação de um ser humano considerando suas particularidades e especificidades.

### **1.1. Problematização**

Numa primeira fase existiu a educação, que consistia na transmissão quotidiana de experiências dos mais velhos aos mais novos como meio de manter o funcionamento da comunidade. Neste contexto, as festas e as tradições eram passadas naturalmente sem a necessidade de uma instituição específica para isso (Coimbra, 1989).

A escola surge como instituição hegemónica na educação formal dos indivíduos, que exercia um poder de coacção, nos recursos culturais, morais e intelectuais de uma classe sobre a outra. Para Bourdieu (1992), a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra (Nogueira e Nogueira, 2002).

Tanto a família como a escola têm o papel de socializar os indivíduos. Mas quanto a sua essência, De França (2009) afirma que a família é uma instituição base da estrutura social. Nela, a criança começa a interiorizar a realidade a partir de sua relação com o mundo, é iniciada aos valores, normas e cultura de uma sociedade, absorvendo valores éticos e humanitários que são responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade, carácter, estabilidade psicológica e emocional da vida adulta.

Conforme destacado acima, a família ganha um papel importantíssimo por influenciar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Este facto é também sustentado por Pereira (1995), ao afirmar que a família tem como função primordial a de protecção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas.

Apesar de a família e a escola serem os principais contextos de desenvolvimento humano, há poucos estudos científicos que buscam uma compreensão sistemática da relação entre ambas (Picanço, 2012). Nesta mesma lógica, no contexto moçambicano foram achados poucos estudos publicados, que vão em torno da mesma temática (cf. Nhassengo, 2016; Bande, 2017; Henriques, 2015).

Por exemplo, Bande (2017) tinha como foco analisar o papel dos pais e encarregados de educação no PEA numa escola primária. Por sua vez, Nhassengo (2016) busca avaliar o impacto da participação dos pais no PEA na 7ª classe. Na mesma linha, Henriques (2015) preocupa-se em estudar papel da família na educação em Moçambique, analisando o ensino básico. Entretanto, nestes estudos e noutros anteriormente mencionados, não há uma abordagem sobre as expectativas ou práticas de ambas instituições de socialização primária, a família e a escola.

Em tese, a escola espera da família a participação efectiva em todos os aspectos, desde o cumprimento das normas estabelecidas pela escola até ao respeito, amor, cumplicidade e envolvimento com a educação dos filhos. Por sua vez, a família espera que a escola eduque seus

filhos com princípios morais e a desenvolver competências e habilidades. Entretanto, observa-se que pela transformação da sociedade e pela recorrência de novos arranjos sociais, tende a haver um distanciamento entre a escola e a família (Lima e Domingues, 2007).

Das constatações empíricas durante as actividades de campo realizadas em algumas escolas primárias da cidade de Matola sobressaem as reclamações dos professores sobre a fraca participação dos pais no processo educativo dos alunos, atribuindo a esta alguma influência sobre o desempenho escolar. Por exemplo, nas reuniões escolares, os professores afirmam deparar-se com situações em que a participação dos encarregados de educação situa-se abaixo de 60%, e quando se trata de outras actividades mais sensíveis, dificilmente comparecem. Esta situação, em parte, revela a existência de expectativas dos professores em relação aos pais que não estão sendo cumpridas, gerando, deste modo, as reclamações.

Diante do acima exposto, o presente estudo, tem objectivo de compreender expectativas e experiências de encarregados e professores no processo educativo do aluno.

### **Delimitação temporal e espacial**

O estudo foi realizado durante o intervalo temporal de Outubro de 2020 a Março de 2021, nas escolas primárias de *Bagamoyo* e *Ngungunhane* da Matola, província de Maputo, Moçambique.

#### **1.2. Objetivos do estudo**

##### **Geral:**

- Compreender expectativas e experiências de encarregados e professores no PEA.

##### **Específicos:**

- Caracterizar o papel da família no PEA.
- Identificar as expectativas dos professores em relação ao papel dos pais na escolarização dos filhos.
- Descrever a percepção dos professores e dos pais sobre a sua participação no PEA.
- Aferir sobre a importância da relação família e a escola.

### **1.3. Justificativa**

No campo actual de pesquisas em educação, a relação entre a família e a escola é um tema que vem ganhando destaque dado o seu potencial impacto no sucesso escolar (ex. Silva et al. 2017; Souza, 2009; Picanço, 2012; Neta e Machado, 2014; Lima 1987; Gonçalves 2010; Soares 2010; Macamo 2015). Entretanto, apesar da visibilidade que este tema vem tendo, no contexto moçambicano poucos estudos, foram publicados em torno desta temática (cf. Nhassengo, 2016; Bande, 2017; Henriques 2015), todavia os pesquisadores constataram que maioria dos pais e encarregados de educação não cumprem com eficácia o seu papel, estes estudos permitem detectar que uma das causas principais é o facto de os pais não conhecerem o seu papel neste processo, atribuindo toda a responsabilidade aos professores o que torna urgente a condução de estudos locais nesta área.

O presente trabalho consiste num esforço de estudar a relação entre a família e a escola, especialmente no que diz respeito ao tipo de envolvimento dos encarregados na escolarização dos filhos, isto é, as práticas parentais em relação às expectativas dos professores quanto ao papel que a família (encarregados) deve exercer no processo educativo.

Os resultados deste estudo poderão alimentar um debate académico adequado ao contexto moçambicano em torno do papel da família no processo educativo, servir de base de consulta para pesquisadores interessados pela área, bem como iluminar a condução de estudos que visam cobrir outras facetas não abarcadas nestes. Ademais, estes resultados poderão inspirar aos intervenientes no processo educativo formal para a criação de estratégias que visam gerar uma aproximação frutífera entre a família e a escola.



## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo, iremos apresentar alguns conceitos como educação, família, escola, o papel e a importância de cada um no PEA. Segundo Durkheim (1952) a origem e a função da educação é uma coisa eminentemente social, enquanto fenómeno essencialmente social, a educação ocorre em todos os tempos e sociedades, com a finalidade última de formar o ser social. Esta surge de socialização que envolve educadores e educandos, identifica a educação como uma acção que produz e reforça atributos específicos do ser social, ou certas similitudes essenciais requeridas pela vida colectiva e por determinadas condições históricas da sociedade.

Para este autor a educação tem como função uniformizar e diferenciar. A uniformização visa a integração dos indivíduos na sociedade, a partir do meio que transmite e desenvolve valores comuns, e a diferenciação visa responder a divisão social do trabalho e reforçá-la. Na mesma linha, Delors (2012) considera como uma das principais funções reservadas a educação a promoção a humanidade, e a capacidade de denominar o seu próprio desenvolvimento, e também por fazer com que cada indivíduo tome nas suas mãos o seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

De acordo com Laplantine (2003), a cultura é o conjunto dos comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas actividades adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros.

Diante disto a abordagem etnográfica, típica da antropologia, reconhece que um aprendiz não é alguém que não sabe, aprendendo os conhecimentos provindos de alguém detentor de conhecimento, pois os aprendizes são engajados em aprender o que estão fazendo, num processo multifacetado, contraditório e interactivo, em múltiplos contextos (Lave, 2015). Esta perspectiva pressupõe que a aprendizagem não se limita apenas ao contexto escolar, havendo continuidade no familiar e outras esferas de socialização.

Tomando como exemplo, a aprendizagem de futebol, os múltiplos contextos através dos quais os meninos conduzem o seu engajamento quotidiano com o futebol (alguns dos quais envolvidos efectivamente em jogar) incluem as aulas de educação física (idem).

Algumas legislações (por exemplo a brasileira) reconhecem que os povos indígenas não só possuem sua ‘própria organização social, costumes, crenças, línguas e tradições’, mas que principalmente utilizam ‘processos próprios de aprendizagem’ que precisam de ser levados em conta pela escola (Tassinari, Goss e Gross, 2007). Naquele contexto torna-se importante valorização da sociodiversidade e, principalmente os saberes indígenas.

Em Moçambique, por muito tempo, desde o período pós-independência foi posto em prática um programa de ensino monolíngue, ignorando as línguas *bantu*, tendo colocado em desvantagem as crianças que não tem a língua usada no ensino como língua materna (Quiraque e De Paula, 2015). Ademais, estudos realizados pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE) demonstram que uma das maiores causas do fracasso escolar em Moçambique está ligada aos aspectos relacionados a linguagem, pois devido à barreira linguística o aluno não pode partilhar suas experiências, exprimir suas ideias e emoções, não compreende a maior parte das instruções e explicações dadas pelo professor (Quiraque e De Paula, 2015 citando Dias, 2002).

### **2.1. Perspectivas teóricas sobre o papel da família na escola**

Quando se define família, se inclui os membros do grupo familiar e sua estrutura, os vínculos que se matem e as funções que esta instituição possui, incluindo a família nuclear e extensa. A família é o primeiro lugar onde iniciamos as nossas aprendizagens e começamos a adquirir o capital cultural, conceito criado por Pierre Bourdieu. É na família que se pode vivenciar a primeira fonte de amor e contacto de vida, a criança aprende a se humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos e as gerações seguinte (Lima, 2009: 10).

Para Abreu (2012) diz que a família representa uma das mais importantes funções na infância e na adolescência de um ser humano, porque é através desta instituição que o individuo tem os seus primeiros contactos, interacção e deste modo actua no seu desenvolvimento inicial. Os pais têm como papel principal, fornecer as bases dos seus comportamentos, onde se inclui também o papel de transmitir os valores de diversa natureza, como religiosos, morais entre outros.

A família é o primeiro núcleo de construção do ser social; cada uma possui características próprias, cultura, desde crenças e regras; tem função de socializar e auxiliar nas actividades e processos do desenvolvimento.

Tanto a família como a escola são instituições que o indivíduo faz parte. Importa saber que quando se define família, se inclui os membros de um grupo familiar e a sua estrutura, os vínculos que se mantem e as funções que esta instituição possui, e pode ser nuclear ou extensa. É o lugar onde a criança aprende a humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos e as gerações seguintes (Lima, 2009).

Dessen e Polonia citando Carvalho (2000), afirma que um dos papéis principais da família é a socialização da criança, isto é, a sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola.

Lima (2009) citando Goncalves (2008) a família tem o papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia-a-dia, e que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles viver e conversar.

De acordo com Ribeiro (2016), a família tem o papel fundamental na vivência escolar dos seus filhos. Os pais devem estabelecer vínculos afetivos, sem deixar os seus filhos a merecer das suas próprias vontades, pois a educação que é repassada na família traz consigo valores, hábitos e costumes que influenciara de forma satisfatória na sua aprendizagem. A família da criança tem o papel de grande importância no processo de alfabetização. É na família que a criança vai encontrar os elementos necessários e responsáveis pelo seu desenvolvimento na aprendizagem. A escola tem a função de cooperar no desenvolvimento e crescimento social da criança e de estar preparada para lidar com a diversidade de etnias, valores, costumes e crenças dentro do ambiente escolar.

Posto isto, a família e escola têm que trabalhar juntas para que a função de aprendizagem dos filhos-alunos seja alcançado, pois o isolamento ou ausência de uma das partes vai prejudicar no desenvolvimento desse processo (Polonia e Dessen, 2005).

## **2.2. Papel da escola no processo de ensino e aprendizagem**

De acordo com Silva et al. (2005), a escola é a instituição social que se apresenta como responsável pela educação sistemática das crianças, jovens e até mesmo de adultos. O lugar onde a criança sofre uma transformação radical em sua forma de pensar, e os seus conhecimentos são assimilados

de modo espontâneo, a partir da experiência directa da criança. Para Penin (2011) a escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projectos de vida, a qualidade de ensino, é portanto a condição necessária tanto na sua formação intelectual e moral, sem a formação de qualidade a criança poderá ver seus projectos frustrados no futuro.

A escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações. Ela promove um espaço educativo, propicio aos riscos de acertar e errar, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, um espaço de aprendizagem (Gonçalves 2008).

A escola tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas do conhecimento (Dessen e polonia, 2005).

### **2.3. Relação família e escola**

A educação formal em Moçambique surge, numa primeira fase, pelo processo de assimilação, com o objectivo de civilizar o povo de Moçambique, considerado “indígena”, onde o governo português preocupou-se em europeizar os povos dominados, desnaturalizando-os pelo seu aparelho ideológico como também pela escola, assim os povos dominados deveriam dominar a língua portuguesa falada e escrita e possuir uma estabilidade financeira (Golias, 1993). Para tal, estes deveriam passar pelo processo legal e no acto do juramento, deveriam manifestar o desejo de abandonar os costumes nativos e viver à maneira europeia, tornando-se de imediato “civilizado” e “branco”.

No processo de assimilação, o moçambicano civilizado passava a usufruir de algumas regalias, de ter direito a bilhete de identidade e o passaporte, e os seus filhos poderiam frequentar a escola do estado.

A organização escolar de Moçambique na era colonial consistiu sempre em dois tipos diferentes de ensino, correspondentes a educação para o “indígena” e a educação de elite, para o colonizador e o assimilado. O sistema de ensino colonial em Moçambique destinava-se a preparar indivíduos para preencher funções sociais distintas na sociedade e era bastante discriminatório, pois uma das características foi o estabelecimento de dois diferentes tipos de educação, um destinado à população negra e dirigido pelas missões, e outro reservado às crianças brancas e aos assimilados,

confiado ao Estado e instituições privadas (Golias, 1993). As escolas oficiais localizavam-se nos centros urbanos e eram melhor equipadas, enquanto que os postos escolares eram construídos nas zonas rurais para a maioria da população Moçambicana.

Mais tarde com a abolição do estatuto do indigenato, o governo colonial suprimiu formalmente a diferenciação que existia entre o ensino para indígenas e o ensino para civilizados, criando um só ensino primário elementar para todos, sem distinção e com integral nível de exigência de programas e impondo aos ditos indígenas, idênticas condições de ingresso (Golias, 1993).

Seguindo a lógica de Bourdieu, a escola ensina a cultura das classes ditas ‘superiores’ da qual faz parte as crianças do mesmo *status* social, entretanto, coloca em desvantagem as crianças provenientes de ambientes desfavorecidos, pois a cultura que é ensinada na escola diverge daquela que aprendem em casa, acabando por sofrer uma espécie de violência simbólica (Bourdieu e Passeron, 1970). Portanto, no período colonial os ‘indígenas’ foram a classe mais desfavorecida pela estrutura educacional formal.

Com base no acima exposto, pode-se inferir que um sistema educacional segregado fez com que a escola fosse vista pela maioria dos ‘indígenas’ como algo distante, cuja importância se resumia a possibilidade de ascensão social. Ademais, num contexto em que os encarregados de educação eram maioritariamente iletrados, provavelmente o seu envolvimento na escolarização dos filhos fosse limitado. Esta prática poderá ter-se perpetrado ao longo das gerações, ao ponto de, na actualidade, os pais manterem um padrão de pouco envolvimento no acompanhamento escolar dos filhos.

Na actualidade diversos autores evidenciam o impacto positivo do envolvimento dos pais ou encarregados de educação na escolarização dos filhos, ou seja, uma forte relação escola-família (cf. Lima, 2009; Tomitão e Ferreira, 2014; Bande, 2017; Souza, 2009; Neta e Silva, 2014). A relação torna-se importante tanto para o professor como para escola, pois obterá informações a respeito de quem são alunos, suas famílias, cultura, vida cotidiana, isso tudo permitirá uma organização do trabalho que trará benefícios no desempenho escolar da criança, sendo ela agente que faz parte das duas instituições socializadoras.

Lima (2009), advoga que organização das relações são os limites, as fronteiras relacionais que estabelecemos com as pessoas, fronteiras nítidas desenvolverão relações adequadas e respeitadas;

fronteiras difusas desenvolverão relações misturadas e caóticas; as fronteiras rígidas desenvolverão relações distanciadas e autoritárias. Deve-se prestar atenção em como estabelecer as relações, não apenas promover autonomia ou simplesmente controlar alunos e filhos, encurtamento do caminho para não se estressar.

Ainda em seu estudo sobre a interação família e escola, constatou que a relação família-escola ainda encontra barreiras criadas por elas mesmas, para isto, concluiu que os educadores precisam considerar a família como parte importante no processo de ensino e aprendizagem, dando abertura a participação efectiva dos pais. Para este a escola deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto de serem co-autoras nas decisões administrativas e nas pedagógicas, o que contribui para o favorecimento da aprendizagem (Lima, 2009)

Tomitão e Ferreira (2014) defendem que a família e a escola são instituições sociais indissociáveis no processo de desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Não se pode negar que a educação escolar actualmente vai muito além da transmissão de conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Na prática escolar apenas essa função social da escola já não dá conta, isoladamente, da educação integral e formação humana. A influência da educação familiar e de outras instituições sociais é forte e determinante nos comportamentos individuais e colectivos dos alunos, e tem afectado significativamente o desenvolvimento pedagógico dentro e fora da sala de aula. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo através das relações sociais, a função social da família é essencial, pois é ela que transmite às suas crianças e adolescentes, os conhecimentos informais e valores baseados nos princípios éticos, estéticos, morais, culturais, sociais e religiosos.

Bande (2017) advoga que a família e a escola são dois primeiros agentes sociais que proporcionam a criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servem de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente instituições fundamentais no crescimento da criança. Quanto maior for a participação dos encarregados de educação, maior será a consequência positiva na escolarização dos seus filhos, porém a participação destes autores é muito inferior a necessário.

A boa relação entre a família e a escola é fundamental para obter e garantir resultados que favorecem o desempenho dos trabalhos pedagógicos, métodos e procedimentos educacionais. Este diálogo deve estar presente entre professores e familiares, já que a educação da criança acontece

nesses dois âmbitos e contextos diferentes e faz referência a uma educação individualista e colectiva (Neta e Silva, 2014).

A autora defende que a interacção família e escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho ou aluno. Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças (Souza, 2009: 8).

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Gerhardt e Souza (2009) citando Fonseca (2002) considera a metodologia como sendo um estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou estudo, ou para a produção de conhecimento científico. Ademais, numa análise etimológica da palavra (proveniente de ‘*methodos*’ e ‘*logos*’), esta significa o estudo dos caminhos ou procedimentos usados para fazer uma pesquisa científica.

Considerando o acima exposto, pode-se concluir que o método é em si o conjunto de caminhos a serem observados ao longo da execução de uma pesquisa. Sendo, assim, o presente capítulo detém-se exclusivamente na descrição dos procedimentos tomados em conta na realização do presente estudo, destacando-se neste, aspectos relativos à natureza do estudo, a população e amostra do estudo, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, sem ignorar os aspectos éticos em pesquisa social.

### **3.1. Natureza de estudo**

O presente trabalho seguiu um delineamento qualitativo, na medida em que preocupou-se em estudar as percepções, práticas e crenças, isto é, a subjectividade dos sujeitos de pesquisa. Conforme, refere Silveira e Córdova (2009), a abordagem qualitativa em pesquisa é aquela que não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do grupo social ou de uma organização.

Estudos qualitativos são privilegiados por antropólogos (Guerra, 2014), embora os métodos possam variar, desde o uso de métodos etnográficos, entrevistas, entre outros privilegiados por outras ciências sociais.

A abordagem qualitativa revelou-se ser mais apropriada para os propósitos da pesquisa, visto que as expectativas e práticas dos pais, encarregados de educação e professores são facilmente captadas, auscultando as particularidades das suas declarações.

### **3.2. População e amostra**

A população ou universo de estudo é um conjunto de elementos que possuem as mesmas características (Gil, 2008). Portanto, para os propósitos do presente estudo teve-se como



população, o conjunto de professores das escolas primárias de *Ngungunhane e Bagamoyo*, bem como a totalidade de encarregados de educação cujos filhos encontravam-se inscritos nestas mesmas escolas.

Por sua vez, o mesmo autor considera a amostra como sendo um subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou estimam as características deste mesmo universo. Assim, no presente estudo, tomou-se como amostra 10 professores e 10 encarregados seleccionados por conveniência, que é um método de amostragem no qual o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de certo modo, representar a população (Gil, 2008).

### **3.3. Instrumentos de recolha de dados**

Para o processo de recolha de dados a entrevista e a observação revestiram-se em recursos fundamentais.

A **entrevista** pode ser entendida como um encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional (Marconi e Lakatos, 2001). Por um lado, a entrevista foi empregue junto aos professores para captar as suas percepções a respeito do papel dos pais bem como o nível de envolvimento que estes apresentam em relação ao PEA. Por outro lado, a entrevista foi útil com os pais para também obter as suas percepções e expectativas em relação ao seu papel no PEA.

A entrevista teve um carácter semiestruturado, permitindo que se compreendesse o comportamento complexo e significados construídos pelos sujeitos com base nas questões previamente definidas, estando abertos ao surgimento de novas questões ao decorrer do discurso, na entrevista junto aos pais/encarregados de educação e professores.

### **3.4. Procedimentos de recolha de dados**

Para a recolha de dados foram produzidas credenciais no Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), as quais foram submetidas à direcção das escolas arroladas para o estudo, solicitando autorização para a realização do estudo. Ainda neste processo, a pesquisadora esclareceu verbalmente à direcção sobre os propósitos e procedimentos da sua pesquisa e lhe foi

concedida a possibilidade de interagir com os professores para fins de realizar as entrevistas, no recinto escolar.

Os pais ou encarregados de educação, foram obtidos directamente na comunidade, sem o uso de credencial, solicitando-se o seu consentimento para participar da entrevista, desde que se observasse a condição de possuir uma criança frequentando uma das escolas em alusão. As entrevistas decorreram no contexto domiciliar.

O acesso aos pais ou encarregados de educação que tivessem filhos inscritos nas escolas arroladas no estudo foi feito mediante o apoio do secretário do bairro da célula D, na Matola F, o qual ajudou a localizar os encarregados que reunissem este critério. Ademais, uma prima da pesquisadora, que também possui um filho matriculado na Escola Primária de Bagamoyo auxiliou na localização de encarregados com filhos inscritos nesta escola.

A escolha do local (escolas) deveu-se a sua localização, por estarem próximas a residência da pesquisadora.

### **3.5. Procedimentos de análise de dados**

As entrevistas gravadas foram transcritas para facilitar o processo de análise dos conteúdos obtidos junto aos professores e encarregados de educação. O uso do gravador demonstrou-se vantajoso por permitir a retenção de toda a narrativa dos entrevistados bem como garantiu que a entrevista fosse interactiva, e não um mero processo de transcrição das respostas à cada pergunta formulada pela pesquisadora. Entretanto, a principal desvantagem do gravador foi a desconfiança dos entrevistados, que pode estar associada ao receio de sua entrevista ser vazada de forma não consentida.

Tendo em conta a natureza dos dados colhidos optou-se pela análise de conteúdo, que costuma ser subdividida em três fases (Silva e Fossá, 2015), as quais foram observadas no tratamento de dados da presente pesquisa.

A primeira fase, pré-análise, visou sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações obtidas. A segunda, exploração do material, consistiu na construção das operações de codificação, considerando-se os

recortes dos textos em unidades de registos, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. E a última, a da interpretação, consistiu em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material colhido, ou seja, estabelecer uma relação lógica entre os dados colhidos (Silva e Fossá, 2015).

### **3.6. Constrangimentos e superações**

Os constrangimentos enfrentados ao longo da pesquisa têm a ver com a reclamação por parte dos professores em relação: ao tempo para conceder a entrevista e à extensão do instrumento de pesquisa; à entrega tardia dos questionários por parte daqueles que optaram por este; e acesso aos participantes.

O primeiro constrangimento advém do facto de parte dos professores alegarem falta de tempo para conceder a entrevista devido a sua agenda ocupada. Entretanto, estes sugeriram que lhes fosse fornecido o guião de entrevista impresso para responderem por escrito às questões propostas e, posteriormente, devolverem à pesquisadora.

Os participantes que sugeriram o uso do guião da entrevista sob forma de questionário reclamaram pelo facto de este estar repleto de perguntas abertas que requeriam reflexão, e deste modo acentuando a demora para a devolução do mesmo.

Para superar este constrangimento a pesquisadora teve de gerar pressão aos participantes informando que tinha uma reunião agendada com a supervisora para a discussão dos dados dentro de dois dias. Assim, ao fim de duas semanas de espera, houve professores que preencheram o questionário na mesma tarde em que lhes foi informado sobre a data limite.

O último constrangimento foi o difícil acesso aos participantes, isto por causa da pandemia da Covid-19. Segundo a informação dada pelos directores, os professores trabalhavam por escalas e só estiveram disponíveis 10. Aliado a isto, as escolas não tiveram como contactar os pais para participarem do estudo. Para este constrangimento, achou-se conveniente entrevistar os encarregados da zona de residência da pesquisadora, que têm filhos inscritos nas escolas primárias em estudo, devido a facilidade de acesso a estes.

### **3.7. Considerações éticas**

Antes da realização da pesquisa o projecto foi submetido à supervisora para a análise da sua viabilidade e adequação dos aspectos processuais e, posteriormente a sua aprovação foi colocado em prática.

O carácter desta pesquisa não representava riscos à integridade física ou psicológica dos participantes, entretanto foram acauteladas todas possibilidades ofensivas ao longo da realização desta. Antes do processo de recolha de dados, os participantes foram esclarecidos quanto os objectivos e à natureza da pesquisa, ao carácter voluntário da sua participação, aos procedimentos a que seriam submetidos (entrevista) e à garantia do sigilo de toda a informação que seria partilhada. Tendo sido obtida o consentimento verbal dos mesmos. Ademais, as entrevistas gravadas foram conservadas apenas pela pesquisadora, tendo sido destruídas após a transcrição das mesmas.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Este estudo tem como foco analisar as práticas e expectativas da família e da escola no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, bem como identificar seus efeitos a fim de solucionar as dificuldades e a dicotomia existente entre as duas instituições, sobre a responsabilidade de educar a criança. Portanto neste capítulo, apresentamos o perfil dos encarregados e professores, como também analisamos os resultados dos inquéritos por questionários, que foram realizados junto a estes.

### **4.1. Caracterização da amostra**

A amostra do estudo foi constituída por 10 professores de escolas primárias da cidade da Matola (*Ngungunhane* e *Bagamoyo*), onde quatro (4) são de sexo masculino e seis (6) do sexo feminino, com níveis de formação variando de médio a superior, e idades a partir de trinta à cima de cinquenta, que leccionam 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classes. E a participação de 10 encarregados de educação com filhos matriculados nestas escolas, onde contamos com três (3) encarregados do sexo masculino e sete (7) do sexo feminino, com níveis de formação desde fundamental, básico a médio, cujas idades variam dos trinta a mais de cinquenta anos. As profissões dos entrevistados incluíam confeiteira, doméstica, copeira, militar, técnico agro-pecuário, modista e camponês.

### **4.2. Conteúdo das entrevistas**

Através das entrevistas, foram obtidos diversos dados a respeito das práticas e expectativas dos pais e encarregados de educação face ao processo de ensino e aprendizagem. Estes são a seguir apresentados tendo como eixos de análise: (a) papel (expectativas) da família no processo de ensino e aprendizagem (b) papel (expectativas) dos professores no processo de ensino e aprendizagem; (c) práticas dos professores no PEA; (d) práticas dos pais no PEA; (e) importância da relação família-escola.

#### **4.2.1. Papel (expectativas) da família no processo de ensino e aprendizagem**

No que diz respeito às expectativas que os encarregados de educação têm de si mesmos em relação ao PEA, verifica-se a existência de diversas perspectivas que vão desde a participação activa exercendo o papel de educador, a frequência às reuniões escolares para supervisão do desempenho do educando, até a concessão de oportunidades de aprendizagem e do brincar.

A participação dos pais sob forma de educador é notória nas falas de E1, E5, E6, na medida em que estes assumem que devem ter o papel de ajudar os filhos na compreensão das matérias e realização das tarefas escolares, conforme pode ser notado quando E5 afirma “...*como encarregado devo participar na vida curricular, ajudar nas matérias, procurar formas de melhorar na escrita, como oferecer livro de caligrafia e controlar se acerta, comprar jogos divertidos de números e alfabeto, como objectos que ajudam a familiarizar se com as matérias da escola*”.

A frequência às reuniões escolares para fins de supervisão dos progressos do educando foi verificada em todos os encarregados entrevistados. Por exemplo, E3 salienta no seu discurso “...*participar mais nas reuniões de turma, quando tiver tempo conversar com o professor para saber como se comportam na sala de aulas...*” e E4 “...*tenho de procurar informação sobre minha filha, se é dedicado na sala de aulas, se tem bom aproveitamento nas provas*”.

#### **4.2.2. Papel (expectativas) dos professores no processo de ensino e aprendizagem.**

Alguns encarregados são unânimes em afirmar que o professor tem o papel de ensinar ou educar. Esta perspectiva é partilhada por E5, E6 e E7. Mas para os outros, o papel do professor vai além de educar e ensinar, o professor deve ser exemplar e honrar com o seu juramento, como refere E1 “*o professor tem obrigação e o dever de educar, ensinar a ler e escrever as crianças, a dar os primeiros passos como alfabeto, números naturais, e o dever cívico e social*”. Também notório nas falas de E4 “*dar atenção aos alunos, procurar saber se as crianças, estão aprender aquilo, que ele ensina, ser aberto com as crianças para que se sintam à vontade para receber os conteúdos dos professores*”, e de E10 “*um professor deve ser bom e honrar com seu compromisso, ter atenção com os alunos, usar força se necessário, como faziam nos meus tempos, os professores pegavam na varra e livro até ler bem, agora as crianças já não lê, não conhece alfabeto, haaa.. O bê-á-bá, gosta de namorar e assistir novela*”.

#### **4.2.3. Práticas dos professores no PEA**

Neste ponto observam-se diversas opiniões sobre as práticas dos professores, bem como sugestões por parte dos encarregados de educação como meio de contribuir para um desempenho escolar positivo do educando.

Apenas um encarregado (E2) afirma que os professores têm praticado integralmente no seu papel, como demonstra na sua fala:

*“Sim, cumprem. Pelo menos os professores dos meus filhos, nunca tive problemas, dão muita atenção. Mas já ouvi encarregadas nos corredores a reclamarem acerca dos outros professores”.*

Por outro lado, alguns encarregados comungam da ideia de que nem todos cumprem devidamente com o seu papel, como refere E1, E3, E5 e E6. Este facto pode ser, por exemplo, constatado nas falas de E1:

*“Nem todos cumprem com o seu papel, por exemplo o meu sobrinho tem problemas graves, e está 2ª classe, com a mesma professora da 1ª classe e quando nos aproximamos, como forma de procurar a solução, ela disse que o dever é nosso, e não dela. Aceitamos que é nosso dever, mas ela disse que não podia fazer nada, enquanto que a criança passa maior tempo na escola. É dessa forma que digo que não cumprem com o seu papel, não só mas também, tenho percebido que as vezes, o erro parte de nós, os encarregados em geral, porque oferecemos um incentivo aos professores para que dê mais atenção aos nossos educandos, e nem todos tem essa possibilidade, os que não tem ficam prejudicados, como eu”.*

Na mesma ordem de ideia, o E5 afirma:

*“Nem sempre. Alguns são empenhados, outros estão mais preocupados com a profissão e o salário, deveriam focar na transmissão de conhecimentos, existem professores que dão atenção, satisfação e até ligam em caso de algum problema com o aluno”.*

Diferentemente das perspectivas dos encarregados anteriormente mencionados, existem aqueles que, de forma geral, assumem que os professores não têm cumprido com o seu papel. Este é o caso de E4, E8 e E10. Esta perspectiva é saliente quando E4 diz:

*“Não cumprem. Deveriam focar e dedicar-se no seu trabalho, no ensinamento que devem passar as crianças, parar de mexer o celular na sala de aulas”.*

E no caso de E8:

*“Não cumprem, o que deveriam fazer é mudar, ter tempo de dar aulas, ensinar a ler, escrever, fazer cópias, nem todos alunos tem os livros, então o dever do professor e de escrever toda matéria no quadro para os alunos copiarem e praticar a leitura, e isso não acontece. Os professores não fazem nada minha filha, só vão à escola passear e assinar o livro de ponto para garantir o salário”.*

Bem como quando E10 refere que

*“... minha filha, agora as crianças não aprendem nada, alguns professores são bons, mas são poucos. Como uma criança da 5ª classe, não sabe ler? Aquele meu neto não sabe ler, o que escreve parece que passou minhoca, chama ele para ver.... Deveria sentar com ele e com varra, voltar para casa enquanto aprendeu”.*

Todavia os encarregados sugerem aos professores uma atenção redobrada, muita paciência e contacto com encarregados sempre que notarem dificuldades de aprendizagem no educando, assim como a vigilância no material escolar. Estas sugestões estão patentes ao longo das suas falas, como por exemplo:

*“Mais atenção e paciência com os alunos, e reduzir o número de alunos nas salas de aulas, atenção redobrada para o aluno que não fala na sala, e mais contato com os encarregados...” (E1).*

*“Apesar das crianças ser muitas, devem dar atenção a todos, principalmente para as que têm dificuldades no aprendizado e ligar sempre para os pais...” (E2)*

*“Os professores devem disponibilizar seu contacto, e por semana dar relatório aos encarregados, sobre o desempenho do aluno, não esperar a reunião e depois da elaboração das ACS para dizer as dificuldades do aluno...” (E3).*

*“Sugiro que tenham mas atenção, como forma de conhecer os alunos, porque as vezes não corrigem os cadernos, não só tratar os assuntos ligados a escola, mas devem conversar coma as crianças para participarem na aula sem receio, olhar o exercício e explicar quando estiver errado, e entrar em contacto com o encarregado quando tiver alguma preocupação” (E5).*



#### 4.2.4. Práticas dos pais no PEA

No que diz respeito às práticas dos pais no PEA, apesar de os professores concordarem em afirmar que os pais são participativos na vida escolar dos seus educandos, alguns afirmam que há pais que não têm participando na vida escolar dos filhos, como refere o entrevistado:

*“Infelizmente na minha instituição há fraca participação, daí que direi não fazem nada”*  
(P3).

*“Os encarregados de educação ultimamente não tem feito o acompanhamento devido aos seus educandos, mesmo nas reuniões de turmas, eles não aparecem e não participam nas actividades escolares”* (P6).

*“... a participação actual dos pais é negativa, por falta de acompanhamento aos seus educandos”* (P4)

As opiniões são diversas e divergem com as dos encarregados de educação, pois estes quando questionados acerca dos conhecimentos que têm sobre o programa curricular oferecido pela escola, se tem participado das actividades escolares do seu educando, e se tem contribuído no processo educativo do mesmo, todos são unânimes em afirmar que têm sido participativos.

Ainda sobre a sua participação, E4, E6, E8, E9 e E10, ao longo das suas falas afirmam que têm participado nas reuniões, sempre que são convocados pelos professores. Deste modo é notório que a maioria dos encarregados só participam em reuniões da escola e quando são convocados.

A principal forma de os encarregados contribuírem para o processo educativo do educando é feita a partir de casa, sob forma de controlo de material escolar, do TPC e ajudando nas actividades que foram dadas pelos professores, como afirma o entrevistado E2:

*“A escola tem disponibilizado fichas, e ajudo os meus filhos na resolução das fichas, quando tenho dúvidas ligo para o professor para ajudar; E3: estudo com meu filho nos finais de semana”.*

Mas alguns pensam de forma diferente como no caso de E8:

*“Deve-se pensar que nem todos têm a base para ensinar as crianças, a criança recebe duas aulas, em casa, onde aprende a viver como pessoa dentro de uma casa, e na escola de aprender a ler e escrever. A obrigação do pai é de ensinar como deve viver em comunidade, cozinhar, lavar, varrer etc. a aula é dada na escola, e é o dever do professor ensinar, porque não faríamos matriculas e existiria escola, e assim cada pai ensinaria em casa”*

*“Volto da machamba e pergunto se fez o TPC, mesmo se quisesse ajudar não entendo o que estudam, terminei na segunda classe do tempo colonial, também TPC é aquilo que foi ensinado na escola” (E6).*

#### **4.2.5. Importância da relação família-escola**

No que diz respeito a importância da relação entre a família e a escola, focamos as respostas dos encarregados e dos professores, como forma de perceber se existe essa relação, e se é considerada importante.

Alguns professores concordam que uma maior cooperação entre a família e a escola facilita o trabalho do professor no PEA e pode contribuir para o sucesso escolar e social dos seus educandos, como refere:

*“A participação dos encarregados de educação é fundamental para o funcionamento da escola, como também ajuda no que diz respeito ao empenho do aluno na sala de aulas” (P5).*

*“O encarregado de educação desempenha um papel crucial na educação dos seus filhos tendo em consideração que a escolaridade dos alunos consiste em uma interligação escola- comunidade, onde o professor ajuda o aluno na percepção dos conteúdos pedagógicos e o encarregado na educação deste, a escola só vem complementar essa educação que o aluno aja traz de casa” (P6).*

*“Os encarregados de educação devem ser mais participativos e ajudando o seu educando a realizar as tarefas, monitorar os trabalhos feitos por seu educando, desta forma incentivar o aluno a ganhar mais gosto pelos estudos” (P5).*

*“Apoiando no processo educativo, nos trabalhos da escola, explicação, e dando ideias criativas à escola de modo a melhorara na organização da própria instituição” (P1).*

Para se manter essa relação alguns professores advogam que a escola tem feito sensibilizações, e incentivam a família a participar nas actividades, conforme se ponde notar nas seguintes falas:

*“Incentivando com palestras de modo a resgatar o bom senso da família no processo educativo dos seus educandos” (P1).*

*“Os professores procuram interagir com os alunos nas actividades extracurriculares, participam e acompanham a rotina dos alunos no seu quotidiano” (P2).*

*“Tem sensibilizado os para tomarem as suas responsabilidades a peito, pós deve haver interacção professor aluno e encarregado” (P5).*

Mas outros têm opiniões diferentes, e afirmam que a escola não tem feito nada, como forma de tornar a família mais presente no processo educativo dos alunos, como no caso de:

*“À escola não faz nada” (P3)*

*“Praticamente a escola não tem feito esforços para aproximar o encarregado à escola” (P6).*

#### **4.3. Discussão dos resultados**

A família e a escola são responsáveis pela transmissão de normas e valores necessários para a formação do indivíduo, e a interacção entre ambas propicia o sucesso escolar dos alunos, sendo que as duas instituições devem trabalhar juntas para alcançar um bom desenvolvimento e crescimento do aprendizado da criança (Neta e Silva, 2014). Esta visão foi constatada nos professores em estudo ao assumirem que a participação dos encarregados de educação é fundamental para o pleno funcionamento da escola bem como para o desempenho escolar do aluno.

Apesar de vários autores (ex. Picanço, 2012; Neta e Silva, 2014; Lima, 1987; Nhassego, 2016; Polonia e Dessen, 2005) considerarem muito importante a relação família-escola pela possibilidade de contribuir de forma positiva no processo educativo do aluno, os professores inquiridos ressaltam a existência de um laço família-escola fragilizado, pois alegadamente os encarregados de educação têm sido ausentes em vários momentos vitais da vida escolar do aluno, tais como reuniões, actividades escolares. Na mesma linha, os professores acrescentam dizendo que a escola tem feito sensibilizações, e incentivam a família em participar nas actividades, mas se tornou um desafio para escola, porque os encarregados, assumem conhecer o seu papel, e justificam a sua ausência dizendo que o que dificulta, são vários motivos sociais, tais como trabalhar nos dias úteis da semana e até aos fins de semanas, que acaba criando um distanciamento entre ambos.

É necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na vida escolar dos alunos e continue auxiliando as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos educandos e na transformação da sociedade. Nesta perspectiva, Bande (2017), advoga que quanto maior for a participação dos encarregados de educação, maior será a consequência positiva na escolarização dos seus filhos/educandos.

Os professores abarcados no estudo advogam que a família deve participar na vida escolar do seu educando. Esta visão é comum em vários estudos dos autores (cf. Picanço, 2012; Neta e Silva, 2014; Lima, 1987; Nhassego, 2016; Souza, 2009), visto que a boa relação entre ambas propicia, um bom aprendizado, sendo estes, agentes com culturas diferentes, a sua comunicação de certa forma vai ajudar bastante, a criança devera sentir paz e confiança nos dois lugares, e assim ela vai ter sucesso, pela união das duas, não só, mas também pela família ser a primeira instituição que faz parte da vida da criança e ocupa um lugar para toda vida.

Constatou-se que existe uma clivagem entre as declarações da família e da escola, pois embora todos reconheçam o papel que cada instância social tem no processo de ensino e aprendizagem, a um reconhecimento de que a outra parte não desempenha de forma eficaz o seu papel, numa espécie de acusação implícita. Assim, tanto a escola quanto os encarregados não menciona suas próprias falhas no processo de acompanhamento dos alunos, conforme notado em alguns encarregados (por ex: E1, E2, E3), e professores (por ex. P6, P4, P2).

Entretanto Souza (2009) defende que a interação família e escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho ou aluno. Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças (Souza, 2009: 8).

Os encarregados advogam que a escola não tem feito nada de forma a aproximá-los dela, e que só são convocados uma ou duas vezes por ano para reuniões de abertura do ano lectivo e outra de turma.

Certos encarregados têm destinado toda a responsabilidade à escola, pela existência da instituição e referem que se fosse responsabilidade deles, não se preocupariam em matricular seus filhos nas escolas, e estas nem existiriam, pois eles mesmo seriam os professores dos seus filhos. Neta e Machado (2014) afirmam que os pais devem conscientizar-se que essa responsabilidade não é só da escola, pois a participação, a cooperação e interação dos mesmos na vida escolar da criança vão contribuir para o sucesso ou fracasso escolar. Na mesma ordem Polonia e Dessen (2005) sustentam afirmando que quando as duas instituições mantem boas relações, as condições para um bom aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas, assim sugerem que os encarregados junto com a escola devem procurar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, sob forma ajudar os educandos.

A literatura demonstra que essa cooperação é de extrema importância, pois o educando é um agente que faz parte das duas instituições, a família neste caso tem o papel de socializar e transmitir os valores culturais e sociais, e a escola deve receber essa criança tendo em conta a sua etnia, e educar obedecendo regras, pedagogia.

Não obstante, Nogueira e Nogueira (2002) citando Bourdieu, afirma que os alunos não são indivíduos abstractos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas actores socialmente construídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar.

Todavia o professor deve estar preparado para lidar com as diferenças culturais, pois segundo Laplantine (2003) cultura é o conjunto dos comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas actividades adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros.

E para isso Carvalho (2013), vem afirmar que o professor tem o papel de despertar no educando a curiosidade por aprender e fazê-lo sentir se parte do processo, tomando como próprio a experiência da aprendizagem.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

A literatura demonstra que a relação família e escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades, suas limitações e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho ou aluno.

Feito o estudo, notou-se que esta relação é fragilizada, como referiram os professores inquiridos. Para estes, os encarregados de educação têm sido ausentes em vários momentos vitais da vida escolar do aluno, tais como reuniões, actividades escolares. Mas os encarregados, assumem conhecer o seu papel, e justificam a sua ausência por vários motivos sociais, tais como trabalhar nos dias úteis da semana e até aos fins de semanas. Foi notável que nem todos os pais tiveram as mesmas experiências no período de sua escolarização e isso faz com haja um distanciamento com a escola, e não acompanham o processo educativo do aluno, destinando assim, toda a responsabilidade à escola.

Todavia a escola deve desenvolver habilidades e acções que explorem os diferentes níveis de experiências, conhecimentos e oportunidades dos pais, como forma de superar as descontinuidades entre as duas instituições, para proporcionar condições favoráveis a todos alunos para que eles consigam desenvolver e percorrer o seu próprio caminho escolar.

Em conclusão, a relação da família e da escola se complementam na mesma função, a de educar, ajudar e a formar pessoas e cidadãos activos e úteis na sociedade. Na relação família e a escola devem existir atitudes que dêem lugar à uma parceria onde reine o diálogo, o respeito, a verdade e a tolerância, a ser desenvolvidas como tendo um único objectivo a finalidade educativa e o bom desenvolvimento e crescimento dos alunos. Porque a criança é um agente que faz parte da sociedade, e a aprendizagem é adquirida em múltiplos contextos, como na família que é considerada à primeira instituição, lugar onde se adquire o capital cultural que não é algo universal e uniforme, pois cada família tem sua cultura e modos de convivência.

Para tal a comunicação entre ambas é extremamente importante porque as duas instituições possuem culturas diferentes, embora que todos estejam igualmente empenhados no avanço social para alcançar o desejado, o sucesso do educando. Quanto maior for a participação dos encarregados

na vida escolar dos educandos, maior será o desenvolvimento positivo na escolarização dos educandos.

### **5.1. Recomendações**

- Sugiro para as escolas, que o elenco se organize, e que promova uma sensibilização aos encarregados, de forma a aproxima-los nas actividades extras curriculares dos seus educandos e procure estratégias que favoreçam aos pais que não conseguem se fazer presente as reuniões por outros eventos sociais.
- Para os encarregados de educação é importante que percebam a importância do seu envolvimento no PEA, e que é necessário que se mantenha um diálogo cooperante e transparente entre ambas, porque assim poderão acompanhar o desenvolvimento do educando, e juntas conseguirão encontrar meios sob forma ajudar nos problemas que podem surgir.
- Sendo relação entre ambas uma questão principal, o diálogo será o nosso elemento chave.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, A. C. A. 2012. *Importância da cooperação entre a escola e a família: um estudo de caso*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Bande, A. A. 2017. *O papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos: caso da E.P. Jonasse*. Maputo: Faculdade de Educação - UEM.

Bourdieu, P. & Passeron, J. 1970. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Coimbra, C. M. B. 1989. As funções da instituição escolar: análises e reflexões. *Psicologia ciência. profissão* Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931989000300006> (Acessado em 04 de Março de 2021).

De França, J. 2014. *O papel da família no processo de ensino e aprendizagem: o caso da escola municipal Vingt Rosado em Areia Branca – RN*. Disponível em [https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade\\_1datahora\\_29\\_09\\_2014\\_19\\_55\\_46\\_idinscrito\\_645\\_fd0cbce9236162cf9b0484f463824ebc.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_29_09_2014_19_55_46_idinscrito_645_fd0cbce9236162cf9b0484f463824ebc.pdf). (Acessado em 04 de Março de 2020).

Delors, J. 2012. *Educação: um tesouro a descobrir- relatório para a UNESCO*. 7 ed. São Paulo: Cortez, pp. 11-68.

Estácio, M. M. S. 2009. A visão de durkheim sobre a escola e a família na transformação da criança em um ser social. *XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires*. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología.

Gerhardt, T. E. & Souza A. C. 2009. *Aspectos teóricos e conceituais*. In. Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Org). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Gil, A. C. 2008. *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.) São Paulo: Editora Atlas.

Gonçalves, S. A. A. 2008. *A função docente e o conhecimento numa perspectiva histórica-critica*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

- Golias, M. 1993. *Sistemas de ensino em Moçambique: passado e presente*. Maputo: Editora Escolar.
- Henriques, J. J. 2015. *O Papel da Família na educação em Moçambique: uma análise no Ensino Básico na Escola e bairro de Assumane (1992-2014)*. Lichinga: Universidade Pedagógica.
- Hooks, B. 2013. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fonte.
- Laplantine, F. 2003. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense.
- Lave, J. 2015. Aprendizagem como/na prática. *Horizontes Antropológicos* 2 (44): 37-47.
- Lima, L. 2009. *Interação família – escola: o papel da família no processo ensino- aprendizagem*. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>. (Acessado em 04 de Março de 2020).
- Lima, P. G. & Domingues, J. L. 2007. Família e aprendizagem dos filhos na escola: algumas pontuações a partir da percepção de professores. *Acta Científica – Ciências Humanas*, 2 (13): 9-25.
- Macamo, E. 2015. *Insucesso escolar em Moçambique: estudo de caso na escola E.S. Graça Machel*. Lisboa: Universidade Aberta, Departamento de Educação e Ensino à Distância.
- Neta, E. S. V. & Silva, D. R. M. 2014. Importância da família na alfabetização da criança. *Revista Interação*, 10 (2): 51-67.
- Nhassengo, A. P. 2016. *Família- escola: participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem na 7 classe, na E.P.C do Jardim*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação.
- Nogueira, C. M. M. & Nogueira, M. A. 2002. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, 23 (78): 15-36.
- Penin, S. 2011. *Cotidiano escolar: a obra em construção, tendência no estudo da escola* (2ª ed). São Paulo: Cortez.

- Picanço, A. L. B. 2012. *A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Polonia, A. C. & Dessen, M. A. 2005. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relação família-escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2): 303-312.
- Quiraque, Z. A. S. & De Paula, M. H. 2015. Pequena abordagem sobre o ensino bilíngue em moçambique. *I Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Regional Catalão*, Universidade Federal de Goiás.
- Ribeiro, A. I. M. 2016. *Efeitos da participação ativa da família na educação*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- Silva, A. H. & Fossá, M. I. T. 2015. Análise de conteúdo: exemplo da aplicação da técnica para a análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Electrónica*, 17 (1): 1-14.
- Silva, A. P., Aguiar, D. F., Xavier, D. L., Oliveira, E. N., Novasco, E. M. L. 2005. *A influência da família no processo ensino-aprendizagem*. Brasília: UniCEUB.
- Silva, A.R., Santos, J. B., Littig, L. M. S. & Boone, M. B. (2017). A participação da família no processo ensino e aprendizagem. Disponível em <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-participacao-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf> (Acessado em 01 Março de 2020).
- Silveira, D. T. & Córdova, F. P. 2009. A pesquisa científica. In: Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Org). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Sousa, N. S., Vieira, C.S., Fernandes, P.A., Sousa, C.S. & Sousa, C.S. 2013. A violência doméstica infantil e as políticas públicas. *Cadernos da FUCAMP*, 12 (16): 45-63.
- Souza, M. E. P. 2009. *Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar: in programa do desenvolvimento educacional*. Paraná: Universidade Estadual do Norte de Paraná.
- Tassinari, A. M. I.; Goss, K. P. & Grossi, M. P. 2007. *Antropologia, Educação e Diversidades*. Florianópolis.

Tomitão, C. & Ferreira, M. G. 2014. Escola e família: uma aproximação necessária: *in os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná: Londrina, pp. 1-27.

## APÊNDICES

## Apêndice I

### Questionário para os Professores

Caro(a) professor(a),

O presente questionário surge no âmbito de uma pesquisa sobre “as práticas e expectativas dos pais e professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem”, que visa a elaboração do trabalho de culminação de curso de licenciatura em Antropologia. Portanto, solicitamos a sua colaboração respondendo às questões nele colocadas. A sua colaboração é de extrema relevância visto que poderá gerar dados úteis para a compreensão da dinâmica da relação escola-família e, conseqüentemente, auxiliar na melhoria das estratégias que visam aumentar a participação da família nos processos de ensino e aprendizagem.

#### Dados dos participantes:

##### I

1. Sexo: Homem.... Mulher....
  
2. Nível de formação: Básico....; Médio....; Superior....;
  
3. Idade: menos de 30 anos.....  
De 30 a 40anos.....  
De 41 a 50 anos.....  
Acima de 50 anos.....
  
4. Classes que lecciona (coloque um x): 1<sup>a</sup> ..... 2<sup>a</sup> ..... 3<sup>a</sup> ..... 4<sup>a</sup> .....  
5<sup>a</sup> ..... 6<sup>a</sup> ..... 7<sup>a</sup> .....

##### II

1. Segundo estudos realizados por diversos investigadores, uma maior cooperação entre a família (encarregados de educação) e a escola facilita não só o trabalho do professor, como também valoriza. Concorda com estes estudos?

2. Na sua opinião, qual seria o papel do encarregado de educação no PEA?
3. O que os encarregados de educação fazem para participar no processo de ensino e aprendizagem (dica; de que forma eles participam, reuniões)?
4. Como avalia a participação atual dos encarregados de educação no PEA?
5. O que a escola tem feito para tornar a família mais presente no processo educativo dos alunos?
6. Que estratégias considera relevantes para incentivar os encarregados a participarem no processo educativo da criança?
7. Por causa da propagação da pandemia covid-19, algumas crianças não vem a escola, de que maneira os encarregados podem ajudar os seus educandos?
8. Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola?
9. De que modo o envolvimento e a participação dos encarregados pode contribuir para o sucesso escolar e social dos seus educandos, e da organização da escola?

## Apêndice II

### Questionário para os encarregados (família)

Caro(a) encarregado(a),

O presente questionário surge no âmbito de uma pesquisa sobre “as práticas e expectativas dos pais e professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem”, que visa a elaboração do trabalho de culminação de curso de licenciatura em Antropologia. Portanto, solicitamos a sua colaboração respondendo às questões nele colocadas. A sua colaboração de extrema relevância visto que poderá gerar dados úteis para a compreensão da dinâmica da relação escola-família e, conseqüentemente, auxiliar na sofisticação das estratégias que visam aumentar a participação da família nos processos de ensino e aprendizagem e na melhoria do desempenho dos alunos.

#### Dados dos participantes:

##### I

#### Envolvimento parental no processo educativo do aluno

1. Sexo: Homem.... Mulher....
2. Nível de formação: Básico...; Médio....; Superior....;
3. Idade: menos de 30 anos  
De 30 a 40anos....  
Acima de 50 anos.....
4. Profissão:.....
5. Na sua opinião, qual seria o papel do professor no processo educativo do aluno?
6. O que acha, estes cumprem? O que deveriam fazer?

7. Já conversou com algum professor, acerca disso?
8. Conhece algum programa curricular da escola?
9. O que acha que devia fazer como encarregado de educação no processo de ensino e aprendizagem do seu filho?
10. Tem participado das atividades escolares do seu filho? Quais?
11. Quantas vezes por ano?
12. Que estratégias sugeria para os professores, como forma de contribuir para um desempenho escolar positivo do seu filho?

## II

### **Participação dos pais- frente a pandemia COVID-19**

O conselho de ministros, através do Boletim da República de 02 de abril de 2020, do decreto n.12/2020, aprovou as medidas de execução administrativa para a prevenção e contenção da propagação da pandemia COVID-19, a vigorar durante o Estado de emergência. Nesse sentido, como refere o artigo 13 do mesmo decreto, o presidente declarou o encerramento dos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, em todos os níveis do sistema nacional de educação.

Posto isto, assume-se que a família, seja responsável pela educação dos seus filhos, e os professores em grupo, com a tarefa de elaborar textos de apoio, e fichas de exercícios:

1. Como tem feito para contribuir no processo educativo aluno?
2. Recebe alguma orientação da escola?



**Tabela 1:** Perfil Sócio-demográfico dos Professores

<b>Professor</b>	<b>Sexo</b>	<b>Nível de formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Classes que lecciona</b>
P1	F	Superior	30-40	4 <sup>a</sup>
P2	M	Superior	Acima de 50	7 <sup>a</sup>
P3	F	Médio	41-50	2 <sup>a</sup>
P4	M	Médio	30-40	7 <sup>a</sup>
P5	F	Superior	30-40	2 <sup>a</sup>
P6	F	Superior	30-40	7 <sup>a</sup>
P7	F	Superior	30-40	7 <sup>a</sup>
P8	M	Médio	Menos de 30	2 <sup>a</sup>
P9	F	Médio	Acima de 50	4 <sup>a</sup>
P10	M	Médio	41-50	2 <sup>a</sup>

**Fonte:** Dados do trabalho de campo (2020).

**Tabela 2:** Perfil dos encarregados de educação

<b>Encarregado</b>	<b>Sexo</b>	<b>Nível de formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Profissão</b>
E1	F	Médio	Menos de 30	Confeiteira
E2	F	Médio	30-40	Doméstica
E3	F	Básico	30-40	Doméstica
E4	F	Básico	Menos de 30	Copeira
E5	F	Médio	Menos de 30	Cabeleireira
E6	F	Fundamental	Acima de 50	Doméstica
E7	M	Fundamental	Acima de 50	Militar
E8	M	Fundamental	Acima de 50	Técnico agropecuário
E9	F	Médio	41-50	Modista
E10	M	Fundamental	Acima de 50	Camponês

**Fonte:** Dados do trabalho de campo (2020).